ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 22 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3662

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A inauguração dos trabalhos do novo ano academico, que ontem se realizou na Academia das Ciencias de Lisboa, constituiu um autentico acontecimento mundano e intelectual. **Em cima e à esquerda:** — A mesa da presidencia, no momento em que o sr. dr. Julio Dantas usava da palavra. **A' direita:** - O sr. dr. Eugenio de Castro lendo o elogio historico de Henrique Lopes de Mendonça. **Em baixo:** — Um aspecto da assistencia.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Helena Leite Ferreira de Melo e Alvim, D. Julia Cardoso Castilho dos Santos e Silva, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Caiola, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria do Carmo Rezende de Miranda, D. Maria do Carmo Mendes de Almeida de Figueiredo, D. Maria Luisa de Noronha (Paraty), D. Maria de Lencastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Alice Correia Pereira de Sousa Magalhães, D. Branca Nunes Baptista Fuschini e D. Tereza Neto.

Casamentos

—Na paroquial igreja de S. José, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Cristina Caiola da Veiga, filha da sr.ª D. Maria Eugenia de Sousa Chichorro Mexia Caiola da Veiga e do sr. José Luiz da Veiga, com seu primo, sr. Antonio Luiz da Veiga, filho da sr.ª D. Filipa da Assunção Veiga e do sr. João Luiz da Veiga.

Foi celebrante o prior da freguesia, sr. dr. José Baptista Alves Lirio, que, no fim da missa, fez aos noivos uma brilhante alocução.

Durante a cerimonia foi executado, no orgão, um variado programa sacro.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos. Finda á cerimonia religiosa, foi servido um fino lanche, no hotel de Inglaterra.

Aos noivos foram oferecidas lindas e ricas prendas.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Hoje, novamente o Casino Estoril receberá nas suas lindas salas a nossa primeira sociedade, que ali se reune tanto á hora do «chá dansante», como ao «jantar-concerto», seguido de baile, sendo ambas as festas abrilhantadas pela eximia orquestra sobre a regencia do distinto artista Fabre.

Em viagem

Chegou do Porto o sr. Augusto Alberto de Sousa.

—De Agueda, seguiu para Oliveira de Frades a sr.ª D. Maria de Melo e Cerga.

—Regressou ao Porto, de S. Pedro do Sul, o sr. Caetano de Almeida e Vasconcelos.

—Do Douro regressou, acompanhado de sua esposa, o sr. Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica foi operado, com todo o exito, pelo distinto clinico sr. dr. Vargas Moniz, a sr.ª D. Francisca Amelia dos Santos.

—Da mesma Casa de Saude, retirou-se, em franca convalescença, a menina Maria Mercedes Anjos (Fontalva), operada pelo ilustre cirurgião sr. dr. Henrique Meleiro de Sousa.

—Pelos srs. drs. Manuel Pires e José Paredes foi operado, com feliz resultado, na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, o nosso amigo sr. Antonio Monteiro de Matos, a quem desejamos um rapido restabecimento.

—Na Casa de S... da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, miss Violet Moreton.

Excursões a Fontainebleau, Malmaison e Versailles

Preço de Lisboa e Porto 2.500$

Este preço compreende comboio em 2.ª classe, refeições no vagão-restaurante, sem bebidas, transporte em auto-car e todas as despesas de hoteis, excursões, teatros e cinema indicados e gratificações.

A inscrição está aberta em Lisboa, no Escritorio de Informações da Companhia, Estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto, na Estação de S. Bento, onde se pode consultar o detalhe do programa.

A inscrição será encerrada no dia 8 de fevereiro.

Para esta excursão é necessario passaporte.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

HESITAR? PORQUÊ?

—Se no **APOLO**

SE REPRESENTA UMA REVISTA 'QUE E', DE FACTO, UMA GRANDE REVISTA...

O PE' DESCALÇO

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,30

Um grande exemplo de abnegação no admiravel filme

A mulher de quem se fala

A seguir: **ALMA DO BRAZIL**

TEATRO E CINEMA

«Rajada» por Lucilia Simões

Um dos acontecimentos teatrais desta semana vai efectuar-se na proxima terça-feira, 24, no Trindade, levado a efeito pela companhia Lucilia Simões-Aura Abranches. Trata-se de uma sensacional reposição, uma reposição que se impõe para ficar nesta quadra, para afirmar que a sua genial interprete é, sel-o-á sempre, uma grande e inconfundivel pagina do teatro português – Lucilia Simões. A «Rajada», de Henri Bernstein, versão portuguesa de Melo Barreto, tendo como protagonista a sua criadora em português será ainda realizada num conjunto digno da sua celebridade, pelos artistas: Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Maria Salomé, Erico Braga, Carlos de Oliveira, Mario Santos, Clemente Pinto, Jorge Grave, Octavio Bramão, Antonio Vilar e Bettencourt Ataide.

«O Timpanas»

Ha uma estreia esta semana, em Lisboa, sobre a qual o publico fixou já as suas atenções, tudo indicando que ela deverá constituir, á maneira antiga, um grande e justificadissimo movimento de interesse em toda a cidade. Referimo-nos á primeira representação que, na proxima sexta-feira vai realizar-se no Politeama pela companhia do empresario Antonio de Macedo, a mais importante e classificada do genero musicado, da opereta, em 3 actos, original de Felix Bermudes, «O Timpanas», musica de Frederico de Freitas.

Atrás do reposteiro

Afirma-se que, acedendo a varios pedidos de muitas das principais empresas do pais, a companhia de um dos nossos teatros mais em evidencia fará brevemente uma «tournée» larga, limitada, no entanto, ás primeiras cidades.

—Na festa de Beatriz Costa, ante-ontem realizada no Sá da Bandeira do Porto, com a primeira do «Pirilau», esta artista recebeu um sem numero de valiosos brindes, alguns de subido preço.

—A peça intitulada «Arséne Lupin», genero policial, será representada no Avenida, em data a fixar ainda, em festa artistica do actor Samwel Diniz, que vai interpretar o protagonista.

—No Trindade, onde amanhã se realiza a ultima da comedia «Feitiço».... a preços populares, prosseguem os ensaios da ultima grande obra dos Irmãos Quintero, «A lingua das mulheres» (Lo que hablan las mujeres), tendo como primeiras interpretes Lucilia Simões e Aura Abranches.

—No Politeama, onde hoje se realizou uma grandiosa «matinée», efectuam-se esta noite as ultimas representações da revista «Areias de Portugal», que não volta a repetir-se em Lisboa.

—A empresa do Avenida reuniu-se ontem, com os seus melhores colaboradores, num almoço, que foi presidido pela ilustre actriz Maria Matos, e ao qual assistiu tambem o autor da comedia «O Noivo das Caldas», o escritor João Bastos.

—Esgotou-se hoje a lotação do Apolo com a revista «O Pé Descalço», tendo ficado muitos bilhetes vendidos para as duas sessões desta noite.

—A' empresa do Rivoli, do Porto, foi proposto um negocio de teatro com o qual se pretende realizar ali um grande programa de espectaculos de Carnaval.

—No grande espectaculo desta noite, no Coliseu, exibem-se a creoula cubana Yolanda, nas suas rumbas e canções tipicas, e Granito, a criadora famosa do bailado-toureio.

—Em espectaculo da moda, realizam se amanhã no Coliseu as seguintes quatro estreias: —os Rubians, clowns excentricos, Geo—homem ou boneco?—Misse Fillis, gimnasta aéreo, e o Trio Astréc nos seus trapezios volantes. Qualquer destes numeros vem precedido de extraordinaria fama.

—Continua na sua carreira triunfal a encantadora comedia, de Pereira Coelho, que tem levado farta concorrencia ao Nacional. No seu desempenho magnifico entram alguns dos maiores artistas do teatro português.

—No proximo sabado, 28, realiza-se, no Nacional, a 2.ª «matinée» de assinatura.

—Não é exagêro afirmar que, ha muito tempo, não aparecia nos teatros de Lisboa uma revista tão popular e cheia de graça como «Feijão Frade, em cena no teatro Maria Vitoria, o teatro dos sucessos.

—Muitas familias da nossa melhor sociedade levaram hoje a petizada á «matinée» do Cine Gimnasio, que teve colossal enchente e onde esta noite, se repete o admiravel filme «A mulher de quem se fala».

—No Odéon continua em pleno exito o famoso filme policial «Arsene Lupin», notavel desempenho de John e Lionel Barrymore e Karen Morley. Em «fim de festa», despede-se hoje do publico o dueto mexicano Tanco Lorca, continuando a exibir-se, com agrado do publico, a estrela Rosarito Bruna. Amanha, na «matinée» elegante, estreia de Sullivand, ilusionista relampago.

Colhido por um electrico

Depois de devidamente tratado, recolheu á sala das observações do hospital de S. José, em estado grave, José Duarte, de 10 anos, rua Maria Pia, 22, que na Junqueira foi hoje atropelado por um electrico, ficando muito ferido na cabeça.

Uma grande noite No COLISEU

As rumbas da creoula **Yolanda Granito,** a colossal bailarina de impecavel plastica

As maiores atracções de circo

O espectaculo do Coliseu na noite de hoje é a mais vibrante, a mais animada, a mais deliciosa diversão da capital.

Variadissimo, com numeros que emocionam, numeros que surpreendem, numeros que distraem e fazem rir, nenhum outro se lhe pode comparar.

Gigantesco programa em que figuram a celebre orquestra Siboney-Granito com a flagrante evocação de todo o exotismo pitoresco de Cuba, as suas apaixonadas e lindas canções, e as danças tão caracteristicas, como a rumba, superiormente bailada por esse diabinho de creoula:—a escultural Yolanda que toda se desarticula; e as originalissimas creações artisticas coreograficas da colossal bailarina Granito, com o seu bailado-toureio, de mantones e capote, e outras dansas em que o entusiasmo atinge o delirio; os 6 Hustrei, funambulos da morte, o numero mais audacioso que se tem visto em Portugal; Tommy & Larsen, os mais comicos do mundo, a equitadora Fernanda Diniz, os palhaços, faz-tudos e outros numeros cujo sucesso é colossalissimo.

Amanhã, em Espectaculo da Moda, haverá quatro estreias sensacionais.

POLITEAMA

HOJE — Duas Sessões

Ultimas e despedidas da revista

AREIAS DE PORTUGAL

Sexta-feira, 27,

Estreia da opereta de FELIX BERMUDES

O TIMPANAS

VARIEDADES

O sucesso do dia

A menina Amelia

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): noticiario e musica variada.

Das 22 e 20 ás 0,30: C T 1 B O (Herlziana, em 283,6 m.): musica diversa.

O frio em Viseu

VISEU, 22. - Tem-se sentido ultimamente temperaturas muito baixas nesta região.

Assim, anteontem, ao meio dia, o termometro marcava 4º e á meia noite 12º abaixo de zero. Esta temperatura é das mais baixas que nos ultimos tempos se têm registado aqui. Dos pontos mais altos avistam-se os cumes da Serra da Estrela completamente cobertos de neve.

Morte duma mulher num desastre de camioneta

NAZARÉ, 22—Na estrada de Pataias, voltou-se esta manhã uma camioneta, que transportava peixe e na qual seguiam varias mulheres. No desastre, recebeu ferimentos que lhe causaram a morte Felicidade Barreira. Outras passageiras ficaram bastante contusas.—(C.)

Excursão a Paris em comboio especial

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai organizar uma excursão a Paris, em comboio especial, com partida no dia 18 de fevereiro proximo, chegando a Paris no dia 19, á noite, chegando a Lisboa no dia 28 de manhã

O programa é interessantissimo, compreendendo 7 dias em Paris, durante os quais se visitarão em auto car, de dia, os pontos mais interessantes da cidade, os grandes boulevards, as grandiosas praças, os principais monumentos e o museu do Louvre, e de noite o Bairro Latino e os cabarets e dancings mais em voga. Entrada no Gaumont Palace, o mais vasto animatografo do mundo, no Moulin Rouge e no teatro Folies Bergéres, onde se apresentam as mais deslumbrantes revistas.

Serra da Estrela

Observações colhidas nas Penhas da Saude, 1.600 metros de altitude para desportes de inverno:

Altura da neve em centimetros: 100. Qualidade da neve: pó. Altitude minima da neve, a partir de 900 metros de altitude. Temperatura á sombra, ás 12 horas: 2 graus. Previsões para o fim da semana: Bom tempo.

(Informações do Ski Club de Portugal, transmitidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses).

Maria Vitoria

2 — SESSÕES — 2

A REVISTA POPULAR

"Feijão Frade"

a revista de maior sucesso de Lisboa

Faut. 10$00 **Geral 2$50**

TEATRO ALMEIDA **NACIONAL GARRETT**

HOJE—A's 9 e 30—HOJE

RIR RIR RIR

O Diabo Azul

com **Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho**

A critica falou assim des a peça:

«A comedia de Pereira Coelho resulta um exemplo para os comediografos portugueses».

Cristovão Ayres *(O Seculo)*

«O Diabo Azul» é uma peça despretenciosa e agradavel, com direito a uma carreira longa e que vem enriquecer o nosso teatro com uma nota de humorismo terno a que ele não esta muito habituado».

Antonio Ferro *(Diario de Noticias)*

«O Diabo Azul está para o teatro português, como as melhores peças dos Quintero estão para o teatro espanhol»,

Norberto Lopes *(Diario de Lisboa)*

«Manhã de sol e lindo sol de Agosto enternece, conforta, satisfaz, e sai-se do teatro bem disposto...»

Antonito *(Republica)*

Á 28—2.ª Matinée Classica

ás 3 horas da tarde

BILHETES A' VENDA

CONDES

O maior exito de gargalhada da temporada

Minha mulher homem de negocios

Terça-feira

O Codigo Penal

o mais emocionante filme de 1933

A Cidade

Companhia de Seguros "Garantia"

Seguros de incendios — Seguros de vida

= Seguros de Acidentes de Trabalho =

= Delegação em Lisboa (edificio proprio) =

Rua de S. Julião, N.os 63 a 65 — Telefone 2 2947

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O sr. ministro do Interior conferenciou, ontem, demoradamente, com o sr. presidente do Ministerio.

* * *

Os nossos colegas da manhã publicaram a seguinte nota a que o «Diario de Lisboa» já aludiu:

«Um grupo de portugueses, desejando demonstrar ao dr. Oliveira Salazar o seu reconhecimento pelos altos serviços por ele prestados á causa da Patria e aos ideais nacionais, tomou a iniciativa de organizar uma grande manifestação ao notavel estadista, em que se vão reunir, no mesmo sentimento de gratidão, e acima de quaisquer paixões de ordem politica ou pessoal, todos aqueles que têm seguido, de perto ou de longe, a sua obra grandiosa e o seu esforço redentor.

Essa manifestação, que terá um caracter acentuadamente nacional, realiza-se brevemente em Lisboa e a ela acorrerão numerosas delegações de todos os pontos do país, que virão trazer ao grande português, que se encontra á frente do governo, a solidariedade de toda a Nação.

A grande Comissão de Honra desta homenagem nacional, constituida por algumas das figuras mais representativas do nosso meio, será tornada publica dentro de poucos dias. A Comissão Executiva acha-se instalada desde já numa dependencia do ministerio do Interior, cedida gentilmente pelo respectivo ministro».

* * *

A' volta do pensamento politico do sr. dr. Oliveira Salazar, iniciará em breve o «Diario da Manhã» a publicação de uma série de entrevistas com os valores da nova geração nacionalista.

Serão ouvidos, segundo aquele jornal, advogados, engenheiros, medicos, licenciados em Ciencias, em Letras, em Ciencias economicas e financeiras, artistas, etc., de preferencia aqueles cujas ideias sejam menos conhecidas e que possam fornecer subsidios para definir a mentalidade com que a Ditadura Nacional poderá contar para afirmar e continuar a sua obra.

O questionario incidirá, dum modo geral, sobre a apreciação das bases do nacionalismo, critica do Estado individualista e do Estado organico, obra da ditadura, soluções economicas e sociais, etc.

* * *

O sr. coronel Lopes Mateus, da Comissão Central da União Nacional, vai realizar, em Viseu, dentro de poucos dias, uma conferencia subordinada ao têma: — O exercito e a ditadura.

Tambem o sr. dr. João do Amaral, membro dos corpos directivos da União Nacional, fará uma conferencia, em Coimbra, com o titulo: — O Estado Novo e a liberdade de opinião.

* * *

Já se encontra constituida a comissão de propaganda da União Nacional, devendo reunir-se no principio da proxima semana, para inicio dos trabalhos que lhe estão confiados.

* * *

Sobre opiniões politicas escreve o sr. dr. Brito Camacho no «Diario Liberal»:

«As Instituições sôbre que assentam as sociedades do nosso tempo são velhas, sob formas diversas, como o proprio mundo social, não sendo possivel extraí-las, como se extrai uma unha encravada e substituí-la imediatamente, como se substitui a corda de um reogio.

Todas elas—a familia, a propriedade, a Patria, a Religião, o Estado — são susceptiveis de grandes modificações, de reformas que as tornem melhores, no sentido do bem comum.

Considerá-las, tais como são, intangiveis, exigir para elas a garantia de um *noli me tangere*, que seria perigoso não respeitar, seria loucura a pedir manicomio, sobretudo se essa exigencia se formulasse com violencia.

Ha que reformá-las, todas elas, e se no decorrer das respectivas reformas viesse a reconhecer-se, não por exagerações idealistas, mas pela logica dos factos observados, que seria bom eliminar alguma delas, cumpria não esquecer que só se elimina de vez o que se substitui com vantagem.

As fases por que tem passado a constituição da familia e o regime da propriedade!

Platão, o divino Platão, queria que as mulheres fôssem comuns, e foram-no em alguns Estados gregos e não apenas na sua Republica idealizada.

Os que pedem a abolição da propriedade individual, autorizados com a frase brutal de Proudhon—a propriedade é o roubo, e fortes da opinião de varios doutores da Igreja, entre outros D. Bazilio—o rico é um ladrão; S. João Crisostomo—o rico é um bandido; S. Jeronimo—a fortuna pessoal é sempre o produto de um roubo, fariam se bem lessem alguma coisa do muito que ha escrito sôbre esta materia, que mais não fôsse para reconhecerem que o seu apregoado comunismo já foi ensaiado em varias epocas e varios lugares, sempre com resultados desastrosos.

De reforço á Marill, tem o Cristo sido chamado á balha, não porque tivesse dito enormidades como aqueles doutores que citamos, mas porque se mostrou amigo dos pobres e ameaçou os ricos de irem malhar com os ossos no inferno só pelo facto de terem fortuna. Ele exigia dos que se propunham segui-lo que vendessem os seus bens antes de se pôrem a caminho. Mas para eles venderem, era necessario que alguem comprasse, e assim a propriedade não deixava de existir, mudava apenas de dôno.

Aristoteles que foi, com certeza, o cerebro mais poderoso da antiguidade, nascido perto de 400 anos antes de Cristo, achava bons todos os meios de adquirir — a expoliação, a pilhagem, o assassinato, todos excepto o trabalho, desprezivel ocupação indigna de homens livres.

O colectivismo é uma doutrina socialista que pretende ser a expressão de uma justiça social implicando a felicidade do maior numero.

Os socialistas portugueses são colectivistas á maneira de Jules Guedes, ou querem apenas uma partilha mais larga dos bens que constituem a riqueza produzida?».

* * *

Transcrevemos do «Diario de Coimbra» de um artigo intitulado «A Politica de Verdade»:

«Referem-se os jornais á conferencia que o ilustre Presidente do Ministerio, sr. dr. Oliveira Salazar, vai realizar no Porto, dentro de breves dias.

Pode supôr-se, a principio, ao ler essa noticia laconica e imprecisa, que tanto o sr. dr. Oliveira Salazar como todos os outros componentes da União Nacional vão, agora, aproximar-se do publico e comunicar com as massas, assim á semelhança do que faziam, em vesperas de eleição, os marechais da velha politica.

E' facil de avaliar o efeito produzido por um tal ajuizamento dos propositos do sr. dr. Oliveira Salazar. Quem ouvisse dizer que ele, agora, ia fazer comicios, poderia muito bem interrogar-se a si proprio, acêrca da rapida transmutação do ilustre presidente do Ministerio».

Mas, não. Descansem os ignorantes, porque as intenções do sr. dr. Oliveira Salazar são outras e, em devido tempo, vão ser devidamente explicadas e comprovadas.

Vindo, agora, até junto do publico, o sr. dr. Oliveira Salazar, ao contrario do que por aí se podia supôr, não alimenta os propositos de arrastar adeptos ou simpatizantes.

Como, outrora, o fazia aos seus cursos, o sr. dr. Oliveira Salazar vai, agora, ministrar lições magistrais ao povo de Portugal. Vai-lhe mostrar que os estrangeiros já nos olham com respeito e que nós, hoje, no concerto das nações, sômos um valor real de quem todos desejam aproximar-se.

Não se trata, pois, dum comicio de ideias velhas, não se trata duma sessão de propaganda, — esta proxima conferencia do sr. dr. Oliveira Salazar. Antes se trata duma lição que é preciso ministrar ao povo, para que o povo saiba como deve caminhar, doravante, a passos agigantados, nas sendas do ressurgimento nacional».

* * *

«Ritmo novo» é um artigo do «Diario da manhã», onde se lê:

«Nós não somos contra nem a favor do nacional-sindicalismo; achamos que os partidarios dessa doutrina defendem uma ideia complementar, uma ideia desligada do todo, uma ideia desligada da realidade concreta das coisas sociais, ou pelo menos uma ideia mal alinhavada, mal cosida, ao conjunto das ideias daqueles que ha muito pugnam por uma acção social bem orientada dentro dum programa nacionalista.

Parece-nos que a Liga 28 de Maio que tem um programa claro de acção social nacionalista foi mais feliz, teve mais criterio pratico, não querendo constituir, não querendo criar, uma doutrina áparte; procurou somente agrupar, entre os elementos nacionalistas, aqueles que tinham mais acentuada simpatia, tinham mais nitida inclinação para os problemas concernentes á vida agitada e incerta dos elementos do trabalho.

Temos sido sempre, e seremos, francamente, colaboracionista; continuaremos a insistir nesse ponto de vista; poderiamos talvez, se fossemos menos colaboracionista, ter mais gente operaria connosco, mas entendemos que é preferivel saber-se o que se quere, e saber querer, do que querer somente, e simplesmente, aquilo que quere e deseja muita gente.

Por assim pensarmos, e por acharmos que o nacional-sindicalismo tem uma certa tendencia para colocar pura e simplesmente os trabalhadores no seu primeiro plano; por sermos defensores dum regime de capitalismo vigiado, dum regime de capitalismo moderado, vigiado e moderado por um Estado que se não alheia da vida social e economica da Nação; por sermos defensores da necessaria e urgente elevação social, dos trabalhadores, sem sobreposição de classes, ou sem inversão de camadas sociais, é que, evidentemente, não podemos deixar de notar as balizas que nos separam da doutrina nova».

* * *

Do mesmo jornal, em artigo «Estabilidade»:

«Cada vez se sente melhor que a Ditadura atravessa uma nova fase, uma fase de serena e progressiva consolidação; já não ha incertezas, receios, passos vacilantes—a marcha é firme, segura, e o terreno conquistado aumenta de dia para dia.

Houve, na verdade, um tempo em que não se sabia bem o que era o pensamento do 28 de Maio.

Tanto mais que, no começo, em plena confusão e em plena intriga, surgiram varias interpretações erradas do 28 de Maio.

Ainda persistiu durante largo prazo a ideia absurda de que os partidos afastados do Poder teriam de ser substituidos por outras e de que ao Parlamento cessante não deixaria de suceder outro Parlamento identico—gerado pela imensa mistificação do sufragio universal.

Acabou, no entanto, a farsa absurda! Desmentindo as tenebrosas e ignaras profecias *reviralhistas* — a Ditadura Nacional existe e progride ha quasi sete anos. Todo o país a acompanha e a aplaude. A sua obra passada é formidavel—e a sua obra futura será decisiva. Escreveu Mussolini, e com razão, que a vantagem essencial para um governo de força cabe apenas numa palavra: *durar*. O tempo é, sem duvida, um dos grandes elementos de solução e consolidação. Sobretudo, quando se sabe utilizar o tempo, como o têm feito os chefes da Ditadura.

Por isso a Ditadura atravessa uma nova fase, de estabilidade crescente—e até os seus inimigos, desalentados, o compreendem!».

"Codigo Penal" no CONDES

O drama monstruoso das prisões!
Inauguração da grande temporada cinematografica.
A super-produção maxima do cinema europeu!

Hoje na Jansen

Grande «soirée» de fados com Maria Virginia, Alfredo Marceneiro e brilhantes elementos da sublime canção.

ROYAL CINE Telef. N. 6791 A's 21,30

Dois filmes de grande metragem

O filme que interessa a todas as mulheres

A mulher de quem se fala

Pecadora uma vez

OS FORAGIDOS DE VILLA CISNEROS

A RECONSTITUIÇAO GRAFICA DO DESEMBARQUE

dos deportados espanhois em Sesimbra

Em cima: — *O local onde desembarcaram os evadidos de Villa Cisneros, na ponta do cais de abrigo de Sesimbra.* **Ao centro:** — *Os deportados espanhois no terraço do forte de Santiago.* **Em baixo:** — *Um aspecto do local onde tentaram desembarcar os foragidos de Villa Cisneros*

Fixamos hoje alguns aspectos interessantes da peregrinação que os foragidos de Villa Cisneros fizeram a Sesimbra, onde visitaram os pontos da costa que marcam o *terminus* da sua audaciosa aventura.

Foi com grande emoção que os fugitivos percorreram de novo, acompanhados por pessoas de familia, o caminho que os levou da ponta do cais de abrigo á vila de Sesimbra, na noite em que conseguiram desembarcar na costa portuguesa, depois duma viagem aventurosa de catorze dias sôbre o Atlantico, a bordo dum pequeno veleiro onde não abundavam as comodidades. Do alto do forte de Santiago, abrangeram com a vista a paisagem marinha onde o barquito misterioso bordejou, á procura dum local seguro para efectuar o desembarque. Visitaram depois, a bordo dum gasolina, as imediações da ribeira do Cavalo, onde a costa, cortada a pique, oferece um aspecto dantesco. Foi ali que primeiro tentaram desembarcar, em perigo iminente de a pequena lancha se desfazer contra os rochedos. O gasolina aproximou-se da costa. Os fugitivos puderam então contemplar melhor, á luz do dia, o local a que as sombras da noite emprestavam uma grandeza tragica.

E tal como na noite em que terminou a sua aventura, desembarcaram todos na ponta do cais de abrigo, onde ajoelharam, rezando um «Padre Nosso», em acção de graças.

Dirigiram-se em seguida á vila, que tão hospitaleiramente os acolheu, renovando ás autoridades locais os seus agradecimentos pela fidalga recepção que lhes dispensaram.

A população de Sesimbra, que recebeu com alvoroço a visita dos emigrados, não ficou menos surpreendida com a transformação que se tinha operado na sua indumentaria.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A INAUGURAÇÃO D

Os perfis

de Lopes de Mendonça

A inauguração solene do ano de trabalho na Academia das Ciencias de Lisboa—a casa do duque de Lafões que leva 153 anos de existencia—foi revestida de invulgar brilhantismo.

A douta Academia, que, de onde a onde quebra o soturno da sua actividade, pois que assim é de seu natural, e talvez porque ao operoso trabalho não se ajustam as exterioridades faceis, onde tanta vez não ha senão o vacuo; a Academia de Jesus, quando engrinalda e ilumina, quando recebe e comunica, fá-lo com brilho, com opulento decorativo.

Hoje, em Lisboa, não é possivel igualar em solenidade brilhante e espiritual as festas publicas, solenes, da Academia. Isto é uma verdade, que ficará na tradição alfacinha da nossa época, segundo quarto de seculo XX, vinculada em factos. E injustiça será não se atribuir o reviver desse brilhantismo espiritual e mundano ao homem de letras insigne, o animador moderno da Academia, que é o sr. dr. Julio Dantas.

* * *

Pela elevação das orações pronunciadas, e traçadas em beleza, que sai da trivialidade; pela assistencia onde não havia apenas elegancia mundana e beleza de femininos semblantes; pelo ambiente menos academico e mais humano, a sessão de ontem abriu a ouro o ano academico.

O sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia para 1933, falou, abrindo a solenidade. O sr. dr. Eugenio de Castro, academico da secção de belas letras da respectiva classe, fez o elogio de Henrique Lopes de Mendonça, em cujo «fauteuil» sucedeu. O sr. Joaquim Leitão, secretario geral da Academia, em exercicio, respondeu a Eugenio de Castro. Omitimos os adjectivos singularmente laudatorios que os seus discursos mereciam, sem confusão possivel com o facil e quasi forçado elogio que se apõe a toda a expressão verbal na nossa terra.

Vejamos, em algumas sinteses, o que se disse de Lopes de Mendonça, grande figura das letras nacionais, falecido ha ano e meio.

* * *

Um retrato exterior de Lopes de Mendonça, traçado pelo dr. Eugenio de Castro:

«Lopes de Mendonça não possuia aquilo que os franceses chamam *le physique du métier*, ou seja, o indicio externo da profissão, tão manifesto entre eclesiasticos, militares, actores, pintores e homens de letras.

Mas se ha homens que trazem por fóra a tabuleta do que são por dentro, outros ha tambem que nos enganam pela aparencia, uns parecendo maiores do que são, e outros sendo maiores do que parecem. Lopes de Mendonça pertencia á categoria dos ultimos, nada havendo que nele denunciasse exteriormente a elevação da sua personalidade. Pela simplicidade do seu trajo, das suas maneiras e do seu porte, Lopes de Mendonça era, para os que o não conheciam e o viam passar ás tardes nas ruas de Lisboa, uma figura de anonimo, apagada e timida, talvez um obscuro empregado publico, voltando da repartição, talvez um professor particular, voltando das suas lições».

Apontamento para um retrato moral:

«Homem de habitos singelos, muito amigo do trabalho, desdenhoso de todas as vaidades, dotado duma indole bondosa e pacifica, que não o impedia de mostrar, em certos lances, a maior energia moral, Lopes de Mendonça era uma criatura muito apegada ao seu virtuoso lar, onde gozou, no comovido e correspondido amor da esposa e dos filhos, as mais altas venturas da sua existencia».

Após a escrupulosa biografia literaria do autor do «Duque de Viseu», o autor revolucionario do «Oaristos» sentenciou:

ANO ACADEMICO

iterarios

Eugenio de Castro

«Mas porque Lopes de Mendonça, como n escritor, muito bem sabia governar as as palavras, esse estilo, se geralmente solene e retumbante, e ressoava alter-damente como um carrilhão monacal, brando a finados, ou como uma fanfar- militar marchando para a guerra, esse ilo, de prodigiosa versatilidade, assu-a tambem, quando as circunstancias o queriam, não só a simplicidade dum dia-o familiar, mas tambem a ingenuidade m coloquio de aldeões».

Eis uma superior observação do sr. genio de Castro, e que vale a pena lientar; é ainda um apontamento oral:

«Lopes de Mendonça não era um cren- mas era superiormente tolerante, sen-do, como nenhum outro escritor, que a erancia é a caridade do espirito, e, por o, o suave misticismo e a confiante in-uidade das almas sinceramente piedosas o podiam ser indiferentes á sua sensibi-ade».

O sr. dr. Julio Dantas, no seu dis-rso de abertura da sessão, definiu sim aquele que foi seu Mestre, pre-ciador do seu primeiro livro, mão oriosa que lhe abriu as portas da ademia:

«Poeta, romancista, novelista, historiador, queologo, sobretudo dramaturgo, pintor ulento desse admiravel triptico—«A Mor-», «O duque de Viseu» e «Afonso de Al-querque»—, mestre e iniciador, no tea-, do movimento neo-romantico do ulti-quartel do seculo XIX, Lopes de Men-nça, que a historia literaria colocará ama-ã no alto lugar que de direito lhe per-nce, foi um dos grandes da nossa lite-tura; um dos mais perfeitos e austeros ltores que tem tido, em todos os tempos, lingua portuguesa; e, nas multiplas ex-essões do seu talento e do seu civismo, n patriota exaltado e ardente, cujo opti-ismo, cuja ansia de epopeia, cuja fé in-estrutivel nos destinos da Patria resplan-cem nos versos eternos do hino nacional. io conheceu, talvez, as grandes popula-dades. Não atingiu, fora da Academia, as andes situações. Nem sempre a fortuna e sorriu,—a ele, que a mereceu tanto».

Do fecho da oração do presidente a Academia queremos recortar este odelar periodo:

«Que o exemplo da sua vida sem macula; ue a lição da sua bondade, da sua lealda-, do seu espirito de tolerancia, do seu nor pelo povo e pela terra que nos foi erço; que os puros ideais nacionais que alpitam na sua obra deslumbrante, pos-m inspirar todos os portugueses, uni-los um movimento fraterno, erguê-los na as-ração duma Patria ainda maior!».

Sobre o sr. dr. Eugenio de Castro alou o sr. Joaquim Leitão. Eis uma ua definição da oração toda lapida-a:

«Poeta de alto estro, criador e chefe dum novimento literario, não marinhou por es-adas de seda condescendentemente desdo-radas do balcão da gloria. A sua ascensão oi um assalto, de viseira erguida. Atiçando fogo á varanda dos lirios com o seu fa-ho de rosas, deitou tal labareda que as erações do país e de além fronteiras pude-am ler ao clarão os *Oaristos*, panfleto em erso que prégava, em nome do modernis-no, a guerra santa ás velhas formas.

Incontestavel supremacia do espirito que, ara se firmar e manter, como bom poder piritual, não carece da força nem do nu-ero!

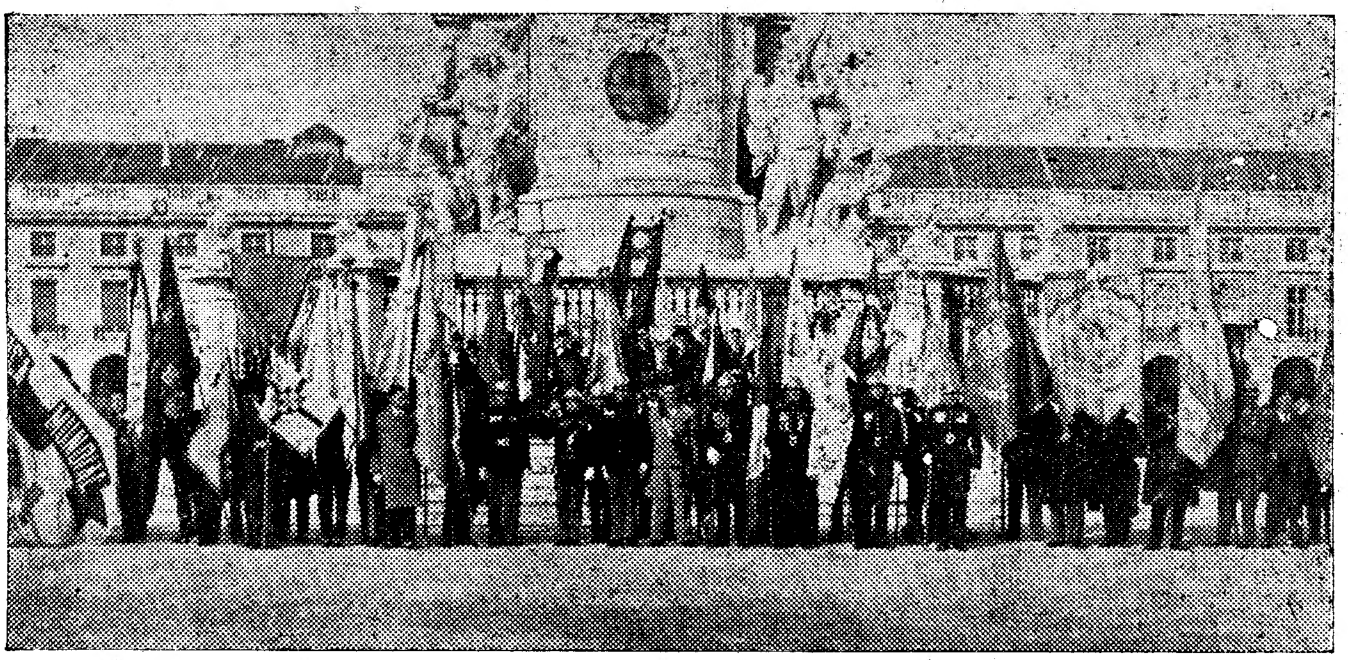
Eis porque Eugenio de Castro nunca eveu ás multidões qualquer hora do seu rimado».

Pensão Estoril telefone Estoril 4
(com terraços sobre o mar)
Antigo Chalet Garção — Estrada Nacional
Almoços — Chás — Jantares — Ceias
Serviço de restaurant separado do da pensão

A «SEMANA DO MUTUALISMO»

O GRANDE CORTEJO QUE HOJE SE DIRIGIU

do Terreiro do Paço ao Parque Eduardo VII



Os estandartes das varias associações mutualistas que hoje se reuniram no Terreiro do Paço

A «Semana do Mutualismo», brilhante iniciativa do nosso prezado colega «O Seculo», com fins de propaganda, terminou hoje com um grande cortejo em que tomaram parte numerosas associações mutualistas da provincia e de Lisboa, com os seus respectivos estandartes.

A's 12 horas, começaram a afluir ao Terreiro do Paço as varias deputações mutualistas com as respectivas insignias; bombeiros voluntarios; bandas de musica dos alunos da Casa Pia, do Asilo Maria Pia, dos empregados da Companhia Carris e um terno de corneteiros do asilo Nun'Alvares.

Os srs. dr. José Pontes e Augusto Pina, á medida que os agrupamentos associativos iam chegando, conduziam-nos para os lugares previamente designados.

O cortejo, constituido por cêrca de 100 associações, partiu do Terreiro do Paço ás 14 horas, levando á frente um esquadrão de cavalaria da G. N. R., seguido do terno de corneteiros do asilo Nun'Alvares.

Seguiam-se os representantes das associações mutualistas, numa marcha grandiosa e imponente.

O cortejo subiu a rua Augusta, atravessando depois o Rossio em direcção á avenida da Liberdade, onde se lhe encorporaram cêrca de 2.000 crianças das escolas mantidas pela «Voz do Operario». A's 15 horas, chegava ao Parque Eduardo VII, em frente do local onde se erigiu o monumento alegorico da Mutualidade, que estava adornado com bandeiras. Na face principal do plinto, vê-se o medalhão com o busto do falecido mutualista Costa Godolfim.

A' volta do monumento, viam-se os internados do Albergue dos Invalidos do Trabalho e as crianças do Patronato da Infancia. A's delas, alinharam os estandartes associativos, que emprestaram á manifestação uma nota de excepcional grandesa.

O recinto encontrava-se literalmente cheio de povo, tendo-se interrompido o transito pela avenida durante a cerimonia.

As crianças da «Voz do Operario» cantaram o seu hino, numa coral forte e alegre. A um toque de sentido as bandas de musica executaram a «Maria da Fonte».

Em seguida, o sr. Carlos de Oliveira pronunciou um breve discurso, exaltando as vantagens do mutualismo. Em nome do *Seculo*, agradeceu a todas as pessoas que contribuiram para o exito desta iniciativa, que classificou de uma grande obra de solidariedade humana.

Dirigindo-se á assistencia, o sr. Carlos de Oliveira fez um vibrante apêlo a todos para que se inscrevessem nas associações mutualistas.

Aplausos vibrantes coroaram as suas ultimas palavras.

Finda a cerimonia, os manifestantes dispersaram na melhor ordem, dirigindo-se em romagem aos cemiterios do Alto de S. João e dos Prazeres, onde depuzeram flores sobre as campas dalguns vultos do mutualismo.

No Bairro Social do Arco do Cego

Com grande solenidade, realizou-se esta manhã, no Bairro Social do Arco do Cego, a inauguração de sete placas, noutras tantas ruas novas, ás quais foram dados os nomes dos grandes apostolos do mutualismo: Costa Godolfim, Bacelar da Silva, Ladislau Piçarra, Gomes da Silva, Antonio Cardoso de Oliveira, Custodio Pacheco e Desiderio Beça, cuja cerimonia fazia parte do programa da «Semana do Mutualismo», organizada pelo nosso colega «O Seculo».

A's 10 e 30 encontravam-se já ali, a fim de prestarem a merecida consagração ao esforço mutualista, muitos representantes de varias agremiações mutualistas de Lisboa e da provincia, fazendo-se algumas acompanhar dos seus respectivos estandartes associativos.

Depois da inauguração da primeira placa, que se encontra coberta com a bandeira nacional, e que foi decerrada pelo sr. Godofredo Viegas, o sr. general Vicente de Freitas, em nome da comissão administrativa da Camara Municipal, elogiou a iniciativa da «Semana do Mutualismo» e disse que á Camara Municipal se tinha associado gostosamente a ela, dando os nomes de alguns benemeritos, que muito contribuiram para o exito dos principios mutualistas, a varias ruas do novo bairro.

O sr. Raul Esteves dos Santos, em nome da «Voz do Operario», agradeceu ao «Seculo» e ao presidente da Camara Municipal a sua acção em favor do mutualismo.

Finalmente, o sr. Carlos de Oliveira, em nome do nosso colega «O Seculo», agradeceu á Camara Municipal na pessoa do seu presidente, a cooperação dada á «Semana do Mutualismo» e disse que os vindouros louvarão a sua atitude.

Em seguida, foram descerradas sucessivamente as restantes placas.

Uma sessão solene

Associando-se á «Semana do Mutualismo», a Caixa Auxiliar dos Estivadores do Porto de Lisboa realizou hoje, na sua séde, uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Carlos Gomes da Silva, medico da referida agremiação, que foi secretariado pelos srs. dr. Octavio Gomes da Silva e Eduardo Aguiar de Melo, delegado da Caixa dos Estivadores junto do tribunal dos Acidentes de Trabalho.

Usaram da palavra, além das pessoas que constituiam a mesa, os representantes da Confederação Mutualista e dos Arsenalistas, tendo dissertado todos sôbre a importancia do mutualismo, que tantos serviços presta, em especial ás classes pobres.

O sr. dr. Carlos Gomes da Silva realizou depois uma conferencia sôbre mutualismo, tendo sido, no final, muito aplaudido.

Durante a sessão foram descerrados os retratos dos srs. drs. Carlos Gomes da Silva e Octavio Gomes da Silva, que estavam cobertos com a bandeira do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa.

O almoço de homenagem

ao governador civil de Lisboa

Cêrca de 200 pessoas reuniram-se hoje num almoço de homenagem ao governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, vendo-se entre elas algumas individualidades em destaque na actual situação politica.

Na mesa de honra, tomaram lugar, além do chefe do distrito, os representantes dos jornais diarios de Lisboa e de varias instituições.

Em nome da comissão promotora do banquete, usou da palavra o sr. Amaral Pyrrait, que saudou o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, pondo em destaque o auxilio precioso que tem dispensado ás casas de caridade.

Em nome das associações particulares de beneficencia, o sr. dr. Henrique Asneiros Ferreira agradeceu ao chefe do distrito a protecção que lhes tem dispensado, dizendo ser necessario que todos se reunam á sua volta, a fim de conseguir que o Estado contribua para tornar possivel a assistencia aos pobres e aos indigentes, em bases inteiramente novas.

Seguiram-se no uso da palavra o sr. dr. Albano Castelo Branco, em nome da Assistencia Nacional aos Tuberculosos; os representantes de varios jornais diarios da capital e de numerosas colectividades.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, vibrantetmente aplaudido pela assistencia, agradeceu por fim a homenagem que lhe prestaram, dizendo que tem uma unica preocupação: sair do Governo Civil de cabeça levantada e convencido de que cumpriu o seu dever.

Saudou o chefe do Estado, por cujas melhoras fez votos, e o presidente do ministerio, a quem se referiu nos seguintes termos: «homem que não é deste, nem daquele; que não é só da ditadura, mas do mundo inteiro, e que pela sua alta competencia merece a consideração internacional».

A festa do aniversario

do Instituto de Odivelas

Comemorou hoje o seu 33. aniversario, com a assistencia das entidades oficiais, o Instituto Feminino de Educação e Trabalho, de Odivelas.

Houve uma brilhante festa, sob a direcção literaria do distinto professor sr. Lobo de Campos, que escreveu expressamente a «Saudação ao Instituto», interessante peça em verso que a aluna Maria da Piedade Leote do Rego recitou primorosamente.

O programa compreendia ainda outros numeros de caracter literario e artistico, que foram desempenhados por alunas, com trajos confeccionados nas oficinas do Instituto.

O director, sr. coronel Ferreira de Simas, fez um pequeno discurso sôbre a vida e a função daquele modelar estabelecimento, que foi hoje muito visitado.

SAMWELL DINIZ

Este artista, afinal, é quem na peça do

AVENIDA

representa a autentica figura de

O NOIVO DAS CALDAS

AVISO: Anuncia-se para breve o casamento dos nûbentes, havendo lauta bôda, mas sem galinha cozida, como é costume lá para aqueles sitios.

Agradecimento

Antonio Carloto de Castro agradece reconhecidamente aos Ex.mos Doutores Prof. Reynaldo dos Santos e Augusto da Cunha Lamas a profunda dedicação aliada á mais alta competencia com que operaram sua esposa Francisca de Castro da grave afecção renal de que há muito vinha sofrendo e da qual se acha hoje completamente restabelecida. A todo o pessoal da Ordem Terceira de S. Francisco que desveladamente a trataram, apresenta tambem os seus agradecimentos.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura instantanea

Seus componentes exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fertilicando o bolbo capilar.

Pratico, economico, aplicação facilima.

Frasco grande c/ 100 gramas, dá cido aplicações e dura para muitos meses,

custando apenas 15$00

A' venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Neves, 200; Silva & Neves, 231; Costa & Conde, 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsemão, R. Retrozeiros; Pires Tavares, 1.º de Dezembro, 110; Baptista & Oliveira Restauradores, 15-A; Antonio Barca, Lt.a, Rua Alexandre Herculano. 45-A., etc., etc.

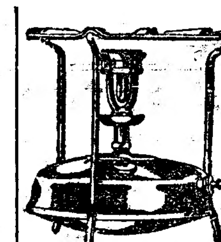
Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

D. Catarina Augusta d'Avila Perez

Missa do 30.º dia

A familia participa que se celebra amanhã, 23 do corrente, ás onze horas, na igreja dos Jeronimos, uma missa, sufragando a sua alma. Desde já agradece a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.



"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

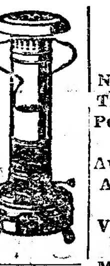
Vende ao preço da tabela

Fogões — Calorиferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.a ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido

R. HORTA SECA, 9 — Tel. 2 1451



ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Faixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Nevralgia

As dôres nevralgicas com o tempo não ha organismo que resista, por mais forte que seja.

Insidiosas a principio, se o paciente se descuida tem depois que contar . . . Mas a moderna sciencia oferece-nos uma excelente defeza: dois comprimidos de Cafiaspirina e a dôr desaparece, regressa o bem-estar com a mesma rapidez.

BAYER

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Diabo Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«O Feitiço».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Feijão Frade».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio a Santo Amaro

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Va ao Lá-Gare.

TRINDADE

Hoje e amanhã

A preços populares

Feitiço...

Camarotes de 1.a e Frizas, 40$00; Camarotes de 2.a 3[illegible]$00; Cadeiras, 8$00; 10$00 e 12$00; Balcão de 1.a, 12$00; Balcão de 2.a, 3$00, 4$00 e 5$00.

Terça-feira, 24 — A RAJADA DE BERNSTEIN, COM LUCILIA SIMÕES NA SUA COLOSSAL CRIAÇÃO NA PROTAGONISTA

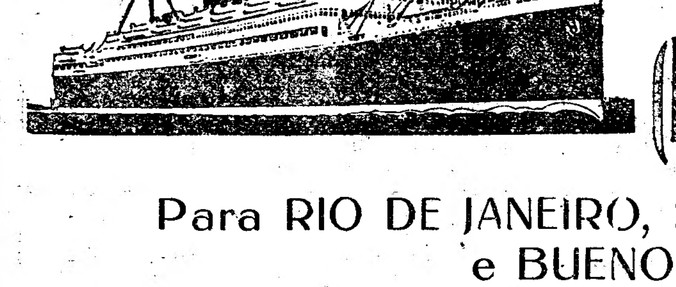
NA PROXIMA SEMANA:
A LINGUA DAS MULHERES
Adaptação de Alvaro de Andrade da comedia dos irmãos Quintero
"Lo que hablan las mujeres"

!! Liquidação !!

Não ha como ver para crer. Capas de cabedal,

que eram de 750$00 agora	550$00
Capas de cabedal a	300$00
Trincheiras de 1.a, lã, com 3 telas e 2 forros desmontaveis, eram de 650$00, agora	450$00
Trincheiras, eram de 250$00, agora	150$00
Trincheiras a	85$00
Gabardines, 1.a, eram de 400$00, agora	250$00
Sobretudos Moscou, eram de 400$00, agora	290$00
Sobretudos, eram de 300$00, agora	150$00
Capas de borracha a	45$00

R. Eugenio dos Santos, 9 4.º — Lisboa



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	31 de Janeiro	**HIGHLAND CHIEFTAIN**	25 de Janeiro
DARRO	1 de Fevereiro	**HIGHLAND PRINCESS**	8 de Fevereiro

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton

ARLANZA ... 28 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE ... 30 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.a Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

A tecnocracia

Neste mesmo lugar, já nos referimos á «tecnocracia», a nova religião economica que, em cada dia, adquire maiores massas de proselitos nos Estados Unidos. O correspondente em Nova York do «News Chronicle», de Londres, descreve-nos varias cenas de rua em que esse entusiasmo pelos tecnocratas se revela. Um vendedor de jornais diz-lhe:

— Dentro em breve, isto andará melhor.

— Porquê?

— Porque vão correr de Washington a quadrilha dos politicos. Depois, os sabios governarão o país...

Entretanto, chegc:-se ao vendedor de publicações um cliente que lhe comprou dez exemplares de uma revista que se ocupa da tecnocracia. Destinava-os, contou, aos seus dez amigos mais intimos.

— As gentes dos bancos e grandes casas de negocios compram incessantemente os jornais e revistas que se preocupam com esta especie de nova religião... — comentou o interlocutor do correspondente do «News Chronicle».

E, este, comenta: — «Eu assisti ao milagre de uma teoria economica apoderar-se numa noite, por assim dizer, da imaginação dos norte-americanos, lançando num fervor evangelico o coração dos convertidos. Os jornais de Nova York apresentam-se repletos de cartas e artigos que discutem o plano tecnocratico. Os editores publicam, febrilmente, livros sobre o assunto e afirma-se, até, que a voga do «bridge» deminuiu. Os economistas classicos fazem desesperados esforços por combater os tecnocratas. O «Herald Tribune», o mais representativo orgão governamental, consagra colunas inteiras a atacar a nova teoria economica. Muito justamente, denuncia que o atractivo da ideia reside no facto de ela encerrar «uma promessa mistica de prosperidade economica em que o reino de Deus será revelado pela Ciencia». Porém, seja quais forem os reveses que o futuro lhe reserva, a tecnocracia introduziu na opinião publica «yankee» um fermento que não deixará de ter consequencias politicas importantes.

Esta é a opinião do correspondente do «News Chronicle», partilhada pela quasi totalidade dos ingleses conhecedores da vida norte-americana.

Quatro horas por dia

Na Inglaterra, a tese tecnocrata é analisada minuciosamente, com aquela minucia de bons britanicos autores da economia moderna. Assim, o «Times» explica aos seus leitores que os «tecnocratas», para se falar com propriedade, não passam de um grupo de engenheiros e sabios americanos que, desde o fim da guerra, organizaram um centro de investigações cujo objectivo consistia num exame das energias de que dispunha o Novo Mundo.

Essa analise, puramente tecnica, estudou o desenvolvimento dos recursos materiais americanos no decorrer de um seculo. Três mil produtos representativos foram escolhidos para serem examinados. A historia de cada um deles é anotada em graficos em que se indica a quantidade de trabalho humano que a sua utilização exigiu e a energia que representou. Encontram-se já concluidos centenas desses graficos.

A tese principal da tecnocracia é que, devido ao enorme progresso tecnico verificado nos metodos industriais no decorrer deste ultimo seculo, e em particular durante os vinte e cinco ultimos anos, todo o mecanismo social e economico actualmente existente tornou-se desusado e não utilizavel. A tecnocracia afirma que as descobertas cientificas e a tecnica dos engenheiros modernos, dotaram a Humanidade de uma potencia de tal modo excepcional que sobra para assegurar uma era esplendorosa de prosperidade e de repouso, desde que essa potencia seja bem empregada. Assim, a tecnocracia afirma que, na America do Norte, a aplicarem-se convenientemente os conhecimentos tecnologicos actualmente existentes, a população poderá atender a todas as suas necessidades materiais trabalhando, sómente, quatro horas por dia e quatro dias por semana.

A realidade do instante problema social oriundo da revolução tecnica que vivemos de um modo absolutamente vertiginoso é o grande ponto de apoio dos tecnocratas. O que existe para nada serve. E o «Times» comenta: — «Tal é o veredictum da tecnocracia. Que uma tese tão revolucionaria tenha constituido o objecto de um exame tão minucioso e de discussões tão vivas, particularmente nas mais altas camadas sociais, eis o sintoma eloquente de que os americanos perderam toda a fé nas suas instituições economicas e sociais da actualidade».

Tonico ou narcotico?

Porém, nos Estados Unidos, não falta quem se insurja contra os tecnocratas, acusando-os de restringirem o problema a limitados contornos economicos, quando ele depende, sobretudo, de soluções essencialmente politicas. Georges Soule, na «New Republic», de Nova York, recorda que, segundo a tecnocracia, um inventario energetico da America do Norte, da Europa e da Asia, nos mostra que a America possui recursos naturais para assegurar um nivel de vida muito elevado, a Europa para assegurar uma vida um pouco mais baixa e, a China, um nivel muito inferior. Um misto de nações familiares aos geologos e aos geografos acompanha a afirmação, contestavel, de resto, de que a população de cada continente ou de cada país, deve contentar-se com viver dos recursos que existem no seu territorio. Mostram, assim, os tecnocratas, que deram a primazia ás unidades politicas e que começaram por abolir ou desprezar os problemas dos transportes e das comunicações.

Conclui, portanto, Georges Soule que os tecnocratas nada criaram de novo, antes se limitando a fazer uma publicidade nova de ideias antigas. A maior parte dessas ideias é boa. Porém, como convertê-las em realidades, sobretudo se considerarmos que os tecnocratas se desinteressam, «á priori», da politica? Quem irá entregar o poder a esses revolucionadores das aplicações sociais da tecnica? A despeito do seu desdem pelos comunistas e pelos socialistas, os tecnocratas encontram-se á retaguarda deles, porquanto comunistas e socialistas construiram uma tecnica para a conquista do poder, do alto do qual pretendem fazer precisamente o mesmo que os tecnocratas. Sem duvida que estes, com o seu movimento, contribuiram para inovar as ideias. Mas, quando convencem o publico de que não é necessario ocupar-se de politica porque as reformas hão de vir por si sós, em vez de tecnocracia a unica coisa que conseguem é ministrar ao povo um soporifero destinado a dar-lhe belos sonhos, enquanto a casa arde.

Como o czarismo

A geografia domina a politica. Um partido só desenvolve aquela acção externa que defendeu, na parte em que se harmoniza com as condições naturais do país. Esta lei de estrita aplicação, verifica-se, uma vez mais, com a Russia.

Depois da conferencia de Genebra, depois da conferencia do desarmamento e dos pactos de não agressão, os Sovietes esforçam-se por argumentar com a importancia mundial do seu territorio e da sua economia, com elas comprimindo os escrupulos morais dos países capitalistas. A America, antipoda moral da U. R. S. S., acabará, sem duvida, por ceder, reatando as suas relações oficiais com Moscovo.

E o certo é que, á medida que a União Sovietica entra no jogo da politica internacional, a ideia da revolução mundial recua. Staline pôz de lado a interrogação favorita de Trotzki: — «E' possivel contudo o comunismo num só país?». Ele esforça-se por o realizar na Russia e, entretanto, Litvinoff discursa, a favor do sovietismo, em Genebra, e não em Moscovo, nas sessões do comité dirigente da III Internacional. Não julguemos, porém, que os bolchevistas, mestres experimentados da agitação ilegal, se propõem acabar com a sua organização internacional. Certo é, no entanto, que, neste momento, o seu unico objectivo é integrar a sua enorme empresa na economia mundial, assegurando-lhe, assim, as maiores probabilidades de exito.

Seguindo metodos diferentes mas obedecendo ás mesmas ideias centrais, a diplomacia sovietica trabalha dentro do quadro de expansão natural ligado pelo czarismo. Querem os Sovietes manter-se como Estado federativo sempre aberto a qualquer nova adesão; porém, eles reconhecem haver limites para a concorrencia que, por esse meio, pretendem fazer á Sociedade das Nações. E chegará um dia em que a U. R. S. S. concluirá por se decidir a participar do organismo de Genebra... Desde já, os comunistas tomam muito a sério a questão do desarmamento. Ela interessa-lhes tanto como a conferencia da paz na Haia interessou o czar. E' que a Russia, pobre em capitais, hoje como ontem, não pode manter-se na corrida dos armamentos e precisa da paz, de um modo absoluto, para se reconstituir.

Fantasmas

Em 1926, o dr. Riedel, medico suiço, e a sua amante, «mademoiselle» Guala, foram condenados a vinte anos de prisão, acusados de terem envenenado a esposa do clinico, a fim de se amarem á vontade. Durante muito tempo, haviam formado um curioso «menage á trois». Guala figurava como assistente do medico e a mulher deste fingia resignar-se á equivoca situação estabelecida. Depois, em 1925, produziu-se um acontecimento sensacional: — «madame» Riedel morreu subitamente e a autopsia averiguou, bem nitidos, vestigios de envenenamento pelo arsenico. E' claro que todas as suspeitas se reconcentraram no viuvo e na sua amazia. O julgamento, extraordinariamente emocionante, concluiu com a pesada condenação a que aludimos.

Mas, subitamente, o caso apresentou outro aspecto. Havia um homem convencido, desde o inicio do processo, da inocencia do dr. Riedel e sem cessar afirmava que a tudo recorreria para reunir as necessarias provas. Era o dr. Kroener, professor de psicologia em Berlim, o qual não hesitou em recorrer a metodos de investigação psiquica bem originais: — uma série de sessões de espiritismo com a vidente Guentcher Giffers. Mergulhada em sono hipnotico, ela reconstituiu as diversas «étapes» do drama. O processo verbal dessas sessões é tão revelador que a opinião publica, favoravelmente emocionada, chamou para o caso a atenção das autoridades judiciais e constrangeu-as á revisão do processo.

A «medium» do dr. Kroener «vira», na verdade, o suicidio da senhora Riedel, ao qual se resolvera no desejo de vingar-se do seu marido e da amante, por estar certa de que as suspeitas de um crime não deixariam de recair sobre eles. Feita a revisão do processo, os resultados excederam as esperanças mais optimistas. O dr. Riedel e «mademoiselle» Guala foram restituidos á liberdade e ás suas condenações anuladas. Depois, pediram e obtiveram 51.000 e 28.000 francos de indemnização e, mal sairam da prisão, logo legalizaram a sua situação, casando-se solenemente.

Fornece, portanto, este drama da vida corrente excelente assunto para uma peça de teatro, nela havendo, inclusivamente, fantasmas em muito bom uso.

A tragedia japonesa

A extravasão niponica na Mandchuria está longe de representar um capricho. Procurou-se, por este modo, dar expansão ao excesso populacional japonês. Mas pode considerar-se o problema resolvido? Na realidade, o numero de civis japoneses residentes na Mandchuria—uns 200.000—aumenta incessante e sensivelmente. Tal como na Europa medieval, as tropas japonesas fazem-se acompanhar de uma multidão de pequenos comerciantes e de mulheres faceis, que logo instalam no terreno recem-conquistado hoteis, banhos publicos, farmacias, etc.

O que não se consegue, porém, é a emigração de camponeses e essa emigração é a que, social e politicamente considerada, interessa ao Japão.

A muitos camponeses puzeram jornalistas estrangeiros o problema e eles são unanimes em responder:

—Se precisarmos de emigrar, gostaremos mais de ir para o Brasil que para a Mandchuria.

Com efeito, os horrores do inverno quasi siberiano dessa parte da Asia espantam os rurais japoneses. Além disso, eles sabem, através dos filhos que fazem parte, como soldados, do exercito conquistador, até onde vai o odio da população chinesa contra o Japão e conhecem pormenores bem pouco agradaveis sobre as revoltas e sobre as guerrilhas perpetuas.

Apesar de tudo, procura o ministerio da Guerra estimular a colonização da Mandchuria, para o que mobilizou milhares de reservistas que faz trabalhar, submetidos a uma disciplina rigorosamente militar. Esses colonos têm um duplo papel: — reforçar a influencia civil japonesa e aumentar, em caso de necessidade, a potencia do exercito de ocupação, de que eles formam as reservas naturais. Assim sucedia com os veteranos romanos, tornados colonos pelas vitorias das suas legiões.

Ora enquanto a Mandchuria se mantiver em estado de revolta, outro genero de colonização não é praticavel. A' semelhança dos anglo-saxões na America do Norte, devem os colonos japoneses viver em guerra de perpetuo exterminio com os indigenas. E, por duvidarem do exito final de tal sistema, é que no Japão se começa a pensar em povoar a Mandchuria com os habitantes da Coreia, indo os subditos do Mikado ocupar os milhões de «vagas» assim—abertas...

O filme da Exposição Industrial

Devido á doença do Chefe do Estado, a Associação Industrial resolveu adiar a passagem do filme da Exposição para o dia a determinar oportunamente, a fim de que o sr. general Carmona possa assistir.

LEGAÇÃO DE CUBA

Comunica-nos o sr. encarregado de negocios de Cuba que a séde da sua legação mudou para a Avenida Fontes Pereira de Melo, 1 e 3.

Gremio de Trás-os-Montes

O Gremio de Trás-os-Montes fez publicar num interessante folheto, a noticia circunstanciada da acção regionalista por ele desenvolvida, acção que pode, sem favor, classificar-se de notavel. E' um documento que precisa de ser arquivado nas estantes de quantos saibam compreender o alcance do regionalismo em Portugal.

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

CASACOS de peles lindos modelos a 500$00. Peles desde 5$00. CASA AN..O. Rua dos Fanqueiros 376, 2.º, entrada pela capelista.

SORTES GRANDES? Só a casa COSTA, LTD. as vende 74-Rua de S. Paulo-74

Em breves dias os VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL DE LISBOA

O Sporting, isolado, á cabeça do campeonato

O Benfica empatou e o Casa Pia foi derrotado

A oitava e penultima jornada do campeonato de Lisboa da 1.ª volta desenrolou-se hoje, com jogos de certo interêsse, mas sem nenhum constituir «acontecimento».

Dêem-se-lhes as voltas que derem, só Benfica, Sporting e Belenenses, quando lutam entre si—com alguma final decisiva com outros «teams»—constituem facto do dia.

Sporting continua á cabeça, embora pouco seguro da vitoria final.

O Benfica não reeditou a sua classe, embora continue em concorrente perigosissimo.

Belenenses venceu Casa Pia por 4 a 0

O encontro iniciou-se sob a arbitragem de Carlos Canuto. O Casa Pia apresenta-se desfalcado dum dos pilares da sua defesa, Carlos Fernandes, que não alinha por motivos de doença. No Belenenses reaparece ao centro do ataque Rodolfo Faroleiro. Eis as linhas:

Casa Pia—Roquete, Heitor e Donga; Barata, Justiniano e Passarinho; Luiz Fernandes, Simão, Diogo, Daniel, Manuel dos Santos e Morais Costa.

Belenenses—J. Morais, Simões e Belo; Joaquim de Almeida, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

O jogo inicia-se com certo «elan» por banda do grupo de Belem, que incursiona o meio campo dos casapianos, realizando avançadas que, tendo o merito de revestirem certa virtuosidade, afirmando a boa compenetração dos dianteiros «azues», não chegam, contudo, por notoria falta de remate, para incomodar Roquete. Os defesas casapianos, durante os primeiros 10 minutos do jogo, têm de empregar-se a fundo para deter a impetuosidade belenense, porém, as indecisões de Rodolfo, aproveitando mal os bons lançamentos dos seus companheiros, nomeadamente de Augusto Silva, que está jogando á altura da sua reputação, facilitam-lhe a tarefa.

O jogo vai prosseguindo com dominio nitido do Belenenses, tanto mais que Justiniano, o médio centro dos «pretos» sai do campo magoado, para reaparecer só ao cabo de 8 minutos.

Roquete intervem em duas boas defesas a afirmar a sua classe.

A despeito do nitido dominio que o grupo de Augusto Silva está exercendo, dominio só a espaços quebrado por algumas fugas «incentes» dos extremos casapianos, as rêdes de Roquete teimam em manter-se inviolaveis, até que aos 23 minutos o «enguiço» se quebra e Rodolfo aproveitando um centro da esquerda marca num «shot» colocadissimo o primeiro «gool».

O Belenenses, que está fazendo uma boa exibição, num entendimento perfeito entre a sua linha média e avançados, mais acentua a sua pressão e aos 30 minutos obtem pelos pés de José Ramos o seu segundo «goal» que Roquete, apesar de uma boa estirada, não consegue evitar.

A pressão intensa dos «azues», nem sempre eficaz, por deficiencia de remate, logra aos 33 minutos mais um 3.º ponto, obtido desta feita por José Luiz, com um belo «shoot» rasgado.

Até ao declinar deste primeiro tempo o jogo continua na mesma toada: dominio intenso do Belenenses, defesa desesperada do Casa Pia.

No segundo tempo o jogo manteve as caracteristicas do primeiro tempo. O Casa Pia, «team» relativamente mediocre, mas que até aqui não tinha uma unica derrota, o que se deve a o«keeper» nacional Roquete, não aguentou a mesma pressão belenense, e defendeu-se desesperadamente, marcando Roquete em todo o desafio um grande lugar.

Aos 13 minutos Brnardo fz o 4.º «goal» «azul», e o Casa Pia «foi-se abaixo». E' certo que o Casa Pia jogou com 10 homens, pois o seu interior Manuel dos Santos saiu no primeiro tempo, maguado, e não voltou mais. O Sporting no segundo tempo não se empregou a fundo.

No Belenenses salientaram-se Belo e Augusto Silva. No Casa Pia Roquete e os defesas.

Benfica e União empataram por 1 a 1

Com um mau ambiente consequente de um conflito no final do jogo das reservas, iniciou-se o jogo, sob a arbitragem de Tavares da Silva.

O Benfica apresentou a linha completa.

O primeiro quarto de hora deu equilibrio territorial, com mais energia e insistencia da parte do União. Com efeito neste curto periodo, Conceição teve de «aprximar» e não defender algumas tiradas. Em todo o caso houve três «corners», dois contra União e um contra Benfica, meramente decorativos. Albino até aqui nulo e Vitor sem se notar. Diniz francamente mal.

Segundo quarto de hora: o Benfica continua apatico, sem «classe», o que não significa superioridade dos unionistas, que atacam mais. Ha um «goal» perdido pelo União que fez pena. Um grande centro de Diniz é perdido pelo lado esquerdo. O Benfica joga mal, nitidamente.

E' certo: fraco adversario, fraco jogo. O União ataca sempre mais, mas não é «team».

Terceiro quarto de hora: mesmas caracteristicas. Viriato numa grande tarde e Diniz pessimo e mau colega. Correia bem, e a defesa vermelha suficiente. E' um jogo fráquissimo para o médio centro Albino, do que se ressente a frente, que parece de más reservas, e indiferente.

Resultado: 0 a 0, primeiro tempo, e justo, pela apatia amuada dos avançados vermelhos, sem moral.

O Benfica, valendo o União menos do que o Sporting, até aqui pareceu uma sombra de domingo passado. Ha quem explique isto pelas pequenas dimensões do campo, o que prejudica as pontas.

A unica explicação, porém é a «vontade» do União.

Duma maneira geral, na segunda parte, tecnicamente, o Benfica foi mais «team», á excepção do ultimo quarto de hora, que foi de dominio unionista.

Os jogadores do União foram mais velozes e energicos que os seus adversarios.

O primeiro «goal» da tarde foi marcado por Vitor Silva, concluindo um centro de Diniz. Em seguida, apenas quatro minutos depois, o jogador Valentim estabeleceu o empate, com um «goal» de boa marca.

Depois do empate, o jogo tomou ainda uma feição mais viva, tendo o União desperdiçado um «penalty», atirando para fora.

Sem duvida, o União foi «team» para o Benfica. Dizemos mais, naquele campo, é dificil bater o União.

Apesar de não se terem registado cenas desagradaveis dentro do terreno, o jogo decorreu debaixo de atmosfera muito barulhenta e nervosa, provocada por parte da assistencia.

Os melhores do Benfica: Vitor, Xavier, M. Oliveira e defesas. Conceição bem. Do União: Valentim, médio centro, defesas e guarda-rêde.

Sporting venceu Chelas por 7 a 1

O jogo realizou-se no Campo Grande, com relativa assistencia.

O Sporting, «leader» do campeonato, foi o «senhor» do desafio, o que era esperado.

No primeiro tempo, ao começo, Rui de Araujo aproveitando um «comer» marcado por Faustino fez o 1.º «gool». Tavares, do Chelas, empatou bem pouco depois.

Mas sucessivamente Mourão e Gralho, cada um com dois «goals» fizeram o rezultado do primeiro tempo 5-1.

Na segunda parte o Chelas cedeu, vencido, embora agisse por outro resultado mais decente. Faustino fez mais dois «goals»: 7 a 1, resultado final.

No Sporting reapareceu Martinho, que se apresentou bem, embora contra avançados sem perigo. Mourão bem, assim como Faustino. Rui de Araujo foi o melhor homem em campo.

Carcavelinhos venceu Sacavenense por 8 a 0

O jogo realisou-se na Tapadinha, com um grande entusiasmo do publico alcantarense. Os rapazes de Sacavem pouca representação tinham na assistencia.

O Carcavelinhos marcou intenso dominio. Na primeira parte Valente e Quirino fizeram cada um seu «goal». Na segunda parte Hernani fez um «goal», Oliveira e Silva 2, Rita 2 e Quirino mais um.

Resultado 8 a 0 a favor dos rapazes do Carcavelinhos, que nos 4 jogos fizeram 25 a 0.

Os vencedores fizeram um jogo facil e naturalmente brilhante, mas é de notar a boa actuação da sua linha dianteira, onde se destaca Oliveira e Silva, que «é gente».

Arbitragem regular de Pancada da Silveira.

Barreirense e Luso empataram por 1 a 1

O jogo realizou-se no Estadio. O primeiro tempo deu dominio aparente do Barreirense, com 0-0 no final.

Na segunda parte, aos 3 minutos, Manuel dos Santos, do Luso, fez o «goal» do seu «team», e parecia dar a vitoria, apesar do Barreirense dominar intensamente. Aos 40 minutos, quasi no fim do jogo, Pedro Pireza, aproveitando um corner, fez o empate.

Arbitragem inferior.

Categorias inferiores

Belenenses bateu Casa Pia, em reservas, 3 a 0; em segundas, 4 a 0; em terceiras, 2 a 1.

Benfica bateu União, em reservas, 3 a 0, (o jogo não concluiu); em segundas, por 4 a 1; em terceiras, perdeu por 1 a 0.

Sporting bateu Chelas, em reservas, por 2 a 0; em segundas, por 4 a 1; em terceiras, empatou por 1 a 1.

Carcavelinhos bateu Sacavenense, em reservas, por 6 a 0; em segundas, por 1 a 0, e em terceiras, por 10 a 0.

Barreirenses bateu Luso em segundas, por 2 a 0; em terceiras, por 4 a 0, e perdeu em reservas por 2 a 0.

Actual classificação

Sporting	20 pontos	(29-11)
Benfica	19 »	(18-11)
Casa Pia	18 »	(8-8)
Belenenses	18 »	(23-10)
União	16 »	(11-12)
Carcavelinhos	16 »	(21-16)
Barreirense	16 »	(23-17)
Luso	14 »	(13-20)
Chelas	12 »	(8-21)
Sacavenense	11 »	(7-35)

No Porto

PORTO, 22.—Para o campeonato local de «foot-ball» houve os seguintes resultados:

Leça venceu Leixões por 2 a 1. Salgueiros empatou com Candal por 1 a 1.

Boa Vista bateu Atletico de Rio Tinto por 11 a 3.

F. C. do Porto, campeão nacional, bateu Coimbra por 19 a 1, «récord» inverosimil.

Em Coimbra

COIMBRA, 22—Pelo telefone—Num desafio amigavel de foot-ball entre a Associação Academica de Coimbra e a Academia do Porto resultou empatarem um a um.

O "ARCO IRIS" aterrou em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 22.—O avião «Arco Iris» aterrou nesta cidade ás 11 e 44, tendo feito a viagem directa do Rio de Janeiro á capital argentina.—(Havas).

AUTOMOBILISMO

Passaram hoje em Lisboa os concorrentes ao Rallye de Monte Carlo

Passaram hoje em Lisboa diversos automobilistas nacionais e estrangeiros, concorrentes ao XII Rallye de Monte Carlo.

E' a primeira vez que o nosso país foi incluido como ponto de passagem e de escala nesta importante prova internacional, o que se deve aos esforços do Automovel Club de Portugal, com a sua propaganda das nossas estradas, do nosso clima e do nosso turismo.

Os concorrentes que hoje chegaram a Lisboa partiram de Valença, como informa o telegrama seguinte:

VALENÇA, 22.—Pelas 4 e 53 saiu para Lisboa o carro n.º 35, concorrente ao Ralley de Monte Carlo. E' um «Bugatti», com o desportista holandês J W. Staal ao volante. Até ás 6 horas partiram com igual destino mais quinze concorrentes, dois dos quais portugueses.—(Especial).

* * *

O primeiro carro a chegar ao Automovel Club, pelas 12 e 30, foi um «Rockney», com o n.º 36, guiado pelo automobilista holandês J. Van Abbe.

Chegaram depois: o n.º 35, «Bugatti», de J. W. Staal (holandês); o n.º 106, «Ballot», de Duchamps (francês); o n.º 124, «Citroen», de João Gellweiller (português), e até ás 13 e 30, os restantes, com pequenos intervalos.

A' entrada de Lisboa os concorrentes eram aguardados por motociclistas que depois os guivam através da cidade até ao Automovel Club, onde os carros, completamente cobertos de poeira, foram admirados por numeroso publico.

Os automobilistas estrangeiros, alguns dos quais vêm acompanhados por senhoras, falaram-nos com entusiasmo da excelencia das nossas estradas e do seu perfeito serviço de sinalização, sem esquecerem o nosso clima e o nosso sol, tanto mais que alguns concorrentes não puderam prosseguir por terem ficado bloqueados pela neve em Riga e em outros pontos da Europa.

Pelas 16 horas, foi servido na séde do Automovel Club um «Porto de Honra», trocando-se brindes afectuosos pelo exito da prova.

A partida para Sevilha

A partida dos concorrentes para Sevilha, começou ás 17 horas, junto ao edificio do Automovel Club e fez-se com intervalos de um minuto, pela ordem seguinte: C. Schad, em «Mercedes-Benz», J. A. Ribeiro Ferreiro, em «Delage»; D. E. Cabral, em «Bugatti»; J. W. Staal, em «Bugatti»; J. Van Abbe, em «Rockney»; P. Despouis, em «Renault»; P. Marcilhacy, em «Lorraine»; mademoiselle Leblanc, em «Peugeot»; F. Elena e J. Buriane, em «Peugeot»; E. Jannekeyn, em «Citroen»; dr. Jamot, em «Peugeot»; madame La Caze, em «Amilcar»; J. Duchamps, em «Ballot»; A. Dias Costa, em «Citroen»; J. Gellweiler, em «Citroen» e C. Hansberger, presidente do Automovel Club do Rheno, em «Mathis».

Os concorrentes devem chegar pelas duas horas da madrugada, de amanhã, a Sevilha, donde partirão para Madrid.

Basket-Ball
Resultados de hoje

Ateneu venceu Benfica em Honra por 18-7; Benfica venceu nas outras por 14-7, 10-8 e 11-7.

O Recreativo venceu em todas as categorias, respectivamente por 13-9, 24-7, 27-4 e 17-5.

O Barreirense venceu Belenenses em Honra por 28-18, em segunda por 23-16; e perdeu em Reservas e terceiras por 13-6 e 10-7.

Probidade venceu Carcavelinhos em Honra, Reservas e terceiras por 14-2, 10-6 e 16-4; e perdeu em segundas por 10-9.

«Os Treze» ganhou ao Luso em Honra por 8-2 e em Reservas por falta de comparencia.

Internacional venceu Portugal e Colonias em Honra por 14-7; perdeu em Reservas por 19-8.

O Rio Sêco venceu Gimnasio Clube em todas por 12-3, 13-6, 13-2 e 12-2.

Casa Pia venceu Campo de Ourique em Honra por 10-8 e perdeu nas restantes por 14-2, 3-1 e 5-4.

Lisbonense venceu Lisboa Gimnasio em Honra por 10-4, em Reservas por 12-4; perdeu em segundas e terceiras por 17-13 e 14-5.

H. S.

Um tremor de terra

COIMBRA, 22.—*(Pelo telefone).*—No Instituto Geofisico registou-se ontem, cêrca das 18 horas, um violento tremor de terra, cujo episcentro deve ter sido á distancia de 9.600 quilometros de Coimbra.

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
TRANKENSTEIN
Terça-feira: O filme da gargalhada
A Menina do Harmonio
com Anny Ondra

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
Onde está minha mulher?
com Henry Garat e Meg Lemonnier

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
HOJE — Grandioso sucesso da insinuante coupletista
DÉLIA VASQUEZ